



A formação acadêmica e profissional dos egressos do ensino superior em música no exterior: percepções empíricas e diálogos formantes

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Marcellus de Alexandria Rique Filho
Universidade Federal da Paraíba
marcellus_alexandria@hotmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar uma amostragem dos resultados obtidos na pesquisa realizada no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja temática se concentra no estudo da migração acadêmica de dois egressos do Bacharelado em Música da UFPB para universidades estrangeiras. Observa-se uma realidade cada vez mais comum: estudantes buscando ingressar em Cursos de Pós-Graduação em Música no exterior. A pesquisa é qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica apoia-se em artigos, dissertações e teses que discutem o papel da música nos Estudos da Arte e sua relevância no processo de aprimoramento do conhecimento em universidades estrangeiras. Utilizam-se autores que contribuem para a discussão sobre os processos e práticas educativas relacionadas à música. É importante notar que, em muitos casos, alunos que cursam mestrado fora do Brasil não retornam ao país, o que leva à "perda" dessa força de trabalho musical (instrumentistas, compositores, arranjadores, educadores musicais e regentes) qualificada para o exterior. O investimento feito na educação desses indivíduos raramente gera retorno para o contexto cultural e científico nacional, especialmente diante da desvalorização contínua da cultura e da realidade social enfrentada ao longo dos anos.

Palavras-chave: Formação. Musica. Exterior.

Introdução

Pensar sobre a dinâmica da formação dos profissionais da Música em um processo progressivo e evolutivo embasados em uma fundamentação teórica e empírica nos coloca a

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

renovarmos as percepções já existentes. Escolher adentrar em um universo de possibilidades nos levam a um caminho de contribuições que possam nortear o contexto da formação docente e profissional no Ensino Superior, potencializando o movimento do desenvolvimento educacional.

A formação de profissionais direcionada para o campo do saber em música, acaba por potencializar os processos de educação musical em diversos contextos e diferentes intencionalidades, se apresentando como um campo vasto da área do saber. A educação musical é

o campo de conhecimento que pressupõe e se funde de encontros entre a(s) música(s) e a(s) educação(ões). Na constituição da área, as pesquisas em educação musical realizadas no Brasil, muitas publicadas na forma de artigos científicos e relatos de pesquisa e de experiências profissionais, sustentam o seu crescimento e desenvolvimento como um campo que traz, de outros, interlocuções sistemáticas (Bellochio; 2016, p. 11).

Essa realidade, ressalta dois pontos indissociáveis: o primeiro direciona-se para os estudos que angariam as necessidades formativas, levando em consideração a percepção dos sujeitos já em formação profissional, possibilitando realizar uma continuidade do aprendizado na área do saber e; a transformação do saber pedagógico em música nos espaços de formação do Ensino Superior como sinaliza Bellochio (2016).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma breve amostragem dos resultados obtidos na pesquisa realização no Curso de Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja temática direciona-se para o estudo da migração acadêmica de egressos da Graduação em Música de Universidades Federais do Estado da Paraíba, pois percebe-se uma realidade cada vez mais comum: estudantes buscando adentrar nos Cursos de Pós-Graduação em Música nas universidades estrangeiras.

Mas, porque isso acontece? O que induz os egressos da Graduação em Música optarem por escolher aprimorar o conhecimento na área da música no exterior? Há incentivos financeiros advindos das Agências de fomento, através da oferta de bolsas de estudos, para o processo de qualificação? Há interesse desses sujeitos após a formação profissional e docente no exterior em desenvolver suas atividades acadêmicas no país de origem? A Grade Curricular dos Cursos de Música das Universidades Federais da Paraíba contempla a dinâmica formativa ocasionada nas Instituições de Ensino Superior no exterior?

E quais as percepções dos docentes formados no exterior a respeito do aprimoramento educacional em música?

Ao procurar respostas em produções acadêmicas que debatam o assunto, deparamo-nos com uma escassez de referências e, com isso, percebemos a necessidade de realizar um levantamento teórico e documental que dialogasse com a formação continuada, aprendizados ao longo da vida, história dos Cursos de Graduação e Mestrado no Brasil; além de buscar dados diretos das Universidades Federais da Paraíba.

Bases Metodológicas

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo procedimento metodológico baseia-se em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica utiliza como base artigos, dissertações e teses que discutem o papel da Música nos Estudos da Arte e sua importância no processo de escolha para o aprimoramento do conhecimento no exterior. Para isso, autores que abordam os processos e práticas educativas relacionadas à música são empregados para fundamentar a discussão.

No que se refere à pesquisa documental, ela se baseia nos dados disponíveis em acervos universitários, acessíveis por websites, com o objetivo de mapear os egressos da Graduação em Música das Universidades Federais da Paraíba que buscaram formação no exterior.

A pesquisa de campo envolveu a entrevista de dois participantes, ambos formados no Bacharelado em Música pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esses egressos seguiram trajetórias acadêmicas nos Estados Unidos da América (EUA), buscando aprimoramento em programas de pós-graduação em universidades americanas.

O primeiro participante foi para uma universidade em Nova York, onde cursou um mestrado denominado *Jazz Steps*, com duração de dois anos. Esse curso, apesar de ser centrado no gênero musical jazz, exigia que os alunos cursassem disciplinas de instrumento ao longo de três semestres. Ao final do curso, o participante apresentou um recital como parte de sua conclusão.

O segundo participante foi para uma universidade em Los Angeles, Califórnia, onde cursou, inicialmente, um programa de *Arts Certificate*, com duração de dois anos. Esse curso focava exclusivamente na prática musical, sem disciplinas teóricas, e incluía atividades como prática de orquestra, música de câmara e aulas de instrumento. Após concluir o programa, o

participante foi aprovado no exame de ingresso para o mestrado, ingressando em um curso com duração de dois anos, totalizando quatro anos de estudo.

Desta forma, a amostra da pesquisa é composta por egressos do curso de Bacharelado em Música da UFPB, a única universidade no estado da Paraíba que oferece tanto a graduação quanto a pós-graduação em Música. O levantamento de dados foi realizado por meio de busca ativa nos Departamentos de Graduação e Pós-Graduação em Música da UFPB, além da análise de documentos cadastrais para identificar em quais universidades estrangeiras esses ex-alunos foram inseridos e se houve algum retorno ao Brasil após a formação no exterior.

Formação musical no Brasil e no exterior: influência das agências de fomento brasileira

Sabe-se que, o processo formativo intrínseco na realidade brasileira, se apresenta de forma diversificada, colocando para os sujeitos egressos da Graduação os anseios em dar continuidade aos processos formativos no âmbito profissional e da docência. Todavia, a realidade de alguns músicos brasileiros, optam por realizar uma qualificação no exterior, como forma de apreender o conhecimento acerca do processo educacional musical e que, atualmente, a oferta e/ou incentivo advindos das agências de fomento brasileiras passaram a ser frequentes, cujo interesse é o de investir em formação na área da Música atrelada a *performance* e as renovações acadêmicas após o retorno ao país de origem – Brasil.

Embora a educação musical, no contexto brasileiro, se apresente historicamente de forma recente, percebeu-se que, a *performance*, foi a escolha para formação continuada por parte de inúmeros brasileiros que decidiram realizar a Pós-Graduação no exterior, a exemplo dos Estados Unidos da América (EUA). Borém e Ray (2012, p. 141) explicam que os doutores formados em música no exterior, acabam inserindo-se nos programas de pós-graduação em música no país, “o que reflete o principal objetivo dos altos investimentos feitos pelas agências CAPES e CNPq na qualificação de brasileiros no exterior”.

Acredita-se que, o anseio pela escolha formativa no exterior, por parte dos egressos da Graduação em Música, correlaciona com o que Coutinho (2014) conceitua por Teoria das Representações Sociais para compreender os fenômenos musicais vividos pelos participantes de sua pesquisa, julgando ser “a melhor forma de integrar aspectos históricos,

sociais e culturais das ou nas produções artísticas”. Essas representações sociais podem ser consideradas como

um conjunto de regularidades empíricas compreendendo as ideias, os valores e as práticas de comunidades humanas sobre objetos sociais específicos, bem como sobre os processos sociais e comunicativos que os produzem e reproduzem (Jovchelovitch; 2011, p. 87).

Tendo essa definição em mente, o estudo em curso busca-se identificar as representações sociais recorrentes que estavam relacionadas à prática musical dos sujeitos egressos do Bacharelado em Música e da Pós-Graduação das Universidades Federais da Paraíba.

Como aponta Barbosa e Neves (2020), compreende-se que há por parte dos estudantes e das agências de fomento determinadas expectativas acerca das participações de estudantes brasileiros no cursos do exterior, tendo em vista a possibilidade de conceituação dos programas formativos de origem, bem como irão influenciar no processo de globalização e a capacidade de competição além de suas fronteiras, diante do acesso ao recurso financeiro, da rotulação das melhores mentes e o acesso a novas tecnologias.

Mota e Figueiredo (2012) ao dialogarem a respeito dos processos formativos no âmbito do exterior, enfatizam que a perspectiva metodológica da educação “comparada” se coloca como um subsídio educacional para conhecer uma nova realidade diante de diferentes sistemas de ensino. E isso, é o que vem sendo debatido nos espaços acadêmicos como base para o aprimoramento das decisões curriculares para a formação docente, levando em consideração as novas percepções do ensino da Música.

Nóvoa e Catani (2000, p. 01) indagam a importância de dialogar a respeito do sentido de comparação ocasionado no locus de formação, pois pode “criar categorias férteis na apreensão das peculiaridades dos processos de apropriação dos saberes e da invenção das práticas no campo educacional”. Ressalta-se que, a perspectiva da comparação defendida pelos autores não objetiva realizar uma comparação com o entendimento na superficialidade, mas de avaliar e aprimorar as Grades Curriculares dos Cursos de Pós-Graduação e ofertar à comunidade acadêmica uma melhor estrutura de ensino.

A comparação em educação gera uma dinâmica de raciocínio que obriga a identificar semelhanças e diferenças entre dois ou mais factos, fenómenos ou processos educativos e a interpretá-las levando em consideração a relação destes com o contexto social, político, económico, cultural, etc. a que pertencem. (Ferreira, 2008, p. 125)

Desta forma, a formação dos profissionais bem como dos docentes da Música no Brasil e no exterior, devem ser analisadas, objetivando compreender em quais espaços educacionais esses egressos se incluem, identificando a influência formativa dos Cursos de Graduação em Música, correlacionado com o aprendizado adquirido no Ensino Superior; o processo de ingresso nos cursos de formação acadêmica e profissional na área no exterior; analisando os elementos existentes no currículos dos Cursos de Música no exterior que levam os estudantes a optarem por realizá-los e; identificação da participação das agências de fomento nessa conjuntura.

Com isso, as agências de fomento educacional, a exemplo da CAPES, que possui uma determinada rigurosidade nos processos avaliativos, influenciou para que as avaliações realizadas no país se tornassem bastante reconhecido a nível mundial. Os métodos utilizados para avaliação do Ensino Superior, não parecem priorizar a qualidade de produção, pois, algumas Universidades de Música do exterior não exigem uma produção acadêmica escrita como forma de obter o título de Mestre, mas exigem uma apresentação prática, uma performance, como critério avaliativo-formativo de apreensão do conhecimento repassado no lócus acadêmico, como aponta Magro (2011).

As instituições que formam professores assumem continuamente a alteração de seus currículos, compreendendo a necessidade de oferecer aos estudantes a preparação adequada para a atuação em diversos espaços educativos. Este processo de mudança curricular exige avaliação contínua baseada na atualização legal, na atualização bibliográfica e no feedback dos próprios estudantes que trazem os resultados de suas experiências durante sua formação universitária (Mota e Figueiredo, 2012, p. 215).

O presente estudo se justifica a partir dos resultados obtidos no Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa mencionada obteve como resultado a identificação de algumas percepções particulares dos sujeitos entrevistados construídas a partir da experiência e da vivência social, econômica e formativa no exterior, a exemplo da busca

por uma experiência nova de vida, incluindo a superação de desafios como a barreira da língua e adaptação à cultura local, preconceito, xenofobia, e também benefícios de viver em um país de primeiro mundo, morar em grandes centros urbanos, onde se pode encontrar pessoas do mundo inteiro, e o mercado musical é mais aquecido, as estruturas das universidades são exemplares e muito superiores às brasileiras. Outro conceito citado foi da imersão, isto é, a riqueza de ir estudar um gênero

musical diretamente da “fonte” de onde ele veio e está vivo (Rique Filho, 2021, p. 39).

Os participantes destacaram, dentro das suas particularidades empíricas que, o Mestrado em Música ofertado pelas Instituições de Ensino no exterior é, de fato, focado em *performance* e não exige dos ingressantes uma produção acadêmica – Dissertação - para a conclusão do curso em formação. Essa realidade difere-se da ocasionada nas Universidades Federais brasileiras, especificamente, na Paraíba (PB), pois em seu quadro curricular há a exigência do cumprimento de variadas disciplinas, exigindo a intensa produção acadêmica através da escrita, “desestimulando” àqueles que procuram o aperfeiçoamento técnico no instrumento musical.

Apesar dos resultados obtidos na pesquisa da Graduação, percebe-se que a escolha amostral por dois estudantes egressos é insuficiente para obtermos um resultado mais fundamentado e incisivo a respeito das motivações e escolhas em realizar o Mestrado em Música, precisamente, em Performance no Exterior. A temática específica foi bem pouco abordada, enquanto que o fenômeno parece acontecer recorrentemente, o que endossa a relevância do estudo.

Considerações Aproximativas

Durante a Graduação, tivemos a oportunidade de conhecer ex-alunos dos cursos de Música da UFPB que obtiveram experiências acadêmicas em Instituições de Ensino Superior no exterior. Esses ex-alunos compartilharam suas trajetórias em ambientes culturais e educacionais diferentes do contexto brasileiro, por meio de palestras, oficinas e workshops. Nessas ocasiões, apresentaram as realidades e as consequências de suas escolhas por buscar qualificação fora do país. Esses eventos também proporcionaram um espaço significativo para debates, nos quais os alunos fizeram questionamentos incisivos sobre o processo de admissão e financiamento para estudos no exterior.

No entanto, é importante reconhecer que muitos dos alunos que realizam mestrado fora do Brasil não retornam para atuar no país, o que resulta em uma “perda” dessa mão de obra musical (instrumentistas, compositores, arranjadores, educadores musicais e regentes) que foi graduada e qualificada. Esse investimento, feito por meio de agências de fomento e instituições brasileiras, não retorna ao país em forma de contribuição cultural e científica.

Diante da desvalorização da cultura no cenário nacional, que se perpetua ao longo dos anos, surge a questão: como lidar com essa realidade e reverter esse quadro?

Referências

BARBOSA, M. L. O.; NEVES, C. E. B. Internacionalização da educação superior: instituições e diplomacia do conhecimento. **Sociologias**, v. 22, n. 54, mai./ago., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-104425>.

BELLOCHIO, C. R. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, v. 11, n. 8, 2014.

BORÉM, F.; RAY, S. **Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2, 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2012. p. 121-178.

COUTINHO, R. A. **Formação superior e mercado de trabalho: considerações a partir das perspectivas de egressos do Bacharelado em Música da UFPB**. 2014. [104f] Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FERREIRA, A. G. O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*. Porto Alegre [online]. 2008, vol.31, n.02, pp.124-138. ISSN 1981-2582.

FIGUEIREDO, S. L. F. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 11, p. 55-62, 2004.

JOVCHELOVITCH, S. Representações sociais e a diversidade do saber. In: _____. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p.78-126.

MAGRO, D. New Public Management, **Managerialismo e Ensino Superior: uma análise das transformações na UDESC**. 2011. Tese de Doutorado em Ciências Empresariais. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/62165/2/Tese%20de%20Doutoramento%20%20Dalva%20Magro.pdf>. Acesso em 23/07/2024.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Unesp Marília. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/MANZINI-Jos%C3%A9-Eduardo-Entevista-semi-estruturada-An%C3%A1lise-de-objetivos-e-de-roteiros.pdf>> Acesso em 23/07/2024.

NÓVOA, A.; CATANI, D. B. **Estudos comparados sobre a escola: Portugal e Brasil (séculos XIX e XX)**. Rio de Janeiro: Texto aprovado para ser apresentado no I Congresso Brasileiro de História da Educação, novembro de 2000. Disponível em:

http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhel/anais/028_antonio_denice.pdf. Acesso em: 23/07/2024.

MOTA, G.; FIGUEIREDO, S. **Estudo comparativo sobre a formação de professores de música em Portugal e no Brasil. Educação.** Santa Maria [online]. 2012, vol.37, n.02, pp.273-290. ISSN 1984-6444.

RIQUE FILHO, M. de A. **Pós-graduação no exterior:** como ex-alunos do curso de Música da UFPB observam suas experiências de formação no Brasil e no país em que foram fazer mestrado. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Trabalho não publicado.